

VALE RECONHECER AQUI OS MEUS SINCEROS
AGRADECIMENTOS A TODOS AQUELES QUE
SE EMPENHARAM COMO NA REALIZAÇÃO
DESTE TRABALHO.

AUDIOVISUAL
Luciene Rebelo Cruz

VALE REGISTRAR AQUI OS MEUS SINCEROS
AGRADECIMENTOS A TODOS AQUELES QUE
SE EMPENHARAM COMIGO NA REALIZAÇÃO
DESTE TRABALHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
PROJETO EXPERIMENTAL - JED1401

Luciene Rebêlo Cruz

R E L A T Ó R I O

Florianópolis, 23/01/84

Trabalho Final de

Graduação em Comunicação

Curso de Jornalismo

- JED1401 - 3º Curso

Luciene Rebêlo Cruz

8ª fase de

Jornalismo

Comunicação Social

Florianópolis, 23 de janeiro de 1984

AUDIOVISUAL PARA APOIO INSTITUCIONAL
DA COMBEMI - COMISSÃO DO BEM ESTAR
DO MENOR DE ITAJAI.

por

Luciene Rebêlo Cruz

Florianópolis, 83/84

Trabalho final da
disciplina de Pro-
jetos Experimentais
- JED1401 - do Curso
de Comunicação Soci-
al/Hab em Jornalis-
mo da UFSC, Profes-
sor orientador Sér-
gio Ferreira de Mattos.

Sumário

1. Introdução
2. Síntese do Projeto
3. Alterações do Projeto Original
4. Relato das Atividades
5. Histórico da Combemi
6. Pesquisa de Conteúdo
- Hipóteses -
7. Elaboração do Audiovisual
8. Análise Viabilidade e Pedagógica
9. Conclusão
10. Bibliografia
11. Anexo

I N T R O D U Ç Ã O

Como após o término do curso, a autora deste projeto decidiu morar em Itajaí, ela se interessou já desde o início em se empenhar e como forma documentar um dos muitos problemas da cidade. Esse tema investigado trata-se da atual situação dos menores carentes, especificamente aqueles atendidos pela Combemi-Comissão do Bem Estar do Menor de Itajaí.

A autora manteve contato inicial com a assistente social da instituição e desde o início ficou claro o interesse por parte da instituição com relação ao trabalho a ser desenvolvido.

A Combemi precisava de um audiovisual para pelo menos de início, servir como um material de apoio em reuniões com a comunidade, no sentido de conscientizá-la do trabalho que é desenvolvido na instituição. A autora propôs no projeto que fosse feito um audiovisual, mostrando a estrutura de trabalho de uma entidade que cuida de menores carentes.

A utilização desta linguagem para o projeto justificou-se pela agilidade e pelos recursos que o audiovisual oferece. O projeto em princípio não tem fins didáticos, sendo que a proposta do audiovisual foi mostrar a realidade que vivem as crianças.

2. SÍNTESE DO PROJETO

Em síntese o projeto propunha o seguinte - a elaboração de um audiovisual sobre a situação dos menores carentes, em particular os da Combemi para ser exibido nas reuniões da comunidade como associação comercial e industrial (grupo de empresários) em reuniões do grupo do movimento de mulheres, p/os que comandam a instituição, p/comissão recentemente formada c/o intuito de tratar a problemática do menor, e para a comunidade em geral. O projeto intencionava abranger a comunidade de Itajaí. Ele foi desenvolvido durante 9 meses. A autora se responsabilizou pelo custo total do projeto.

O projeto tem os seguintes objetivos:

- a) Mostrar a importância do centro assistencial e provar que ele deve permanecer em funcionamento.
- b) Levantar a possibilidade da Combemi ser fechada se não houver apoio da comunidade.
- c) Trazer a tona a problemática do menor em Itajaí, problema que existe e que grande parte da comunidade não está preocupada.
- d) Conscientizar e discutir c/a comunidade a questão do menor e mostrar que o nº de menores carentes é grande em relação a população como um todo.
- e) Fazer c/que a comunidade encaminhe formas de minimizar o problema.
- f) Divulgar o trabalho que é desenvolvido pela Combemi.
- g) Desenvolver a prática da fotografia.
- h) Desenvolver a prática da redação.
- i) Desenvolver a técnica de audiovisual.

Finalmente a autora se preocupa em esclarecer que o audiovisual deveria conter elementos que levassem a comunidade a refletir a questão do menor.

O cronograma de execução previa o início das atividades para julho e o encerramento no mês de dezembro. A autora assumiu as despesas no total de CR\$ 108.000,00.

3. ALTERAÇÕES DO PROJETO ORIGINAL

a) Das alterações que ocorreram no projeto, vale citar no que se refere a metodologia.

b) Se elaborou uma pauta de execução e desta pauta constavam também entrevistas com crianças, pessoas da comunidade e dirigentes da instituição.

Bem, o audiovisual tinha um texto corrido e sofreria cortes verticais c/a colocação dessas entrevistas. Porém, observou um professor do curso, que não deveriam ser inseridas estas entrevistas, pois haveria uma grande perda no audio (ao passar o depoimento da fita cassete p/o rolo), eis o porque de alguns dos depoimentos que foram utilizados no audiovisual terem sido narrados pela locutora.

b) Entrevistas dirigidas à inserção de pessoas da comunidade que direta ou indiretamente trabalham com a instituição.

1. Inf. de ...
2. ...
3. ...
4. ...
5. ...
6. ...
7. ...
8. ...
9. ...
10. ...

4. RELATO DAS ATIVIDADES

Para desenvolver os objetivos do projeto, que já foram citados no item 1.1, a autora utilizou a seguinte metodologia:

- a) Manteve contatos diários com as crianças nos meses de julho, agosto e setembro.

Nestes encontros foi desenvolvido um trabalho de observação participante, para caracterizar a presença de mais alguém que pretendia desenvolver um trabalho c/as crianças e adquirir a confiança delas. Na segunda etapa realizei entrevistas de grupo, no próprio centro de assistência. Depois realizei entrevistas individuais c/41 crianças. O questionário aplicado teve auxílio do orientador do projeto e de 1 psicólogo.

Chegou-se a etapa dos desenhos. As crianças desenharam o que a autora propôs:

1. Desenhar a rua que elas moram
2. Desenhar a rua que elas gostariam de morar. Com este material pronto o psicólogo pôde fazer uma análise da personalidade destas crianças. Já tinha-se aí um bom número de fotos.

- b) Entrevistou dirigentes da instituição e pessoas da comunidade que direta ou indiretamente trabalham c/a criança.

1. Inácio Passos Pereira - Empresário
2. Anita Pires - Coordenadora Movimento de Mulheres, Vice-Presidente Regional do PMDB
3. Humberto Fenner Lira - Médico Pediatra/Sanitarista
4. Pe. Dante Cemin - Coord. Centro Assistencial Dom Bosco
5. Marilda Ultramari Gau - Assistente Social Combemi
6. Valeska Móttola de Campos - Assistente Social do Fórum

- 26/72-30 DE ABRIL - SEMINÁRIO PROJETOS
7. Jaqueline Maes Dutra - Coord.Cebem de São Vicente
 8. Iris Peixer e Ma.Aparecida Oliveira - Estagiárias de S.Vicente
 9. Dianari Branquinho - Delegado de Polícia
 10. Renato Ribas Pereira - Delegado Regional de Polícia
 11. José dos Santos Silva - Pres.Sindicato dos Estivadores
 12. João Inácio da Silva Neto - C.A.D.Fepevi
 13. Gilda Reiser - Orientadora Educacional da Escola Aníbal Cesar
 14. Valmor Machado - Fundador Combemi
 15. Rosa Ma.Cabral - Psicóloga Infantil
 16. Pedro Geraldi - Psicólogo Infantil (cedeu o material p/pesquisa sobre a criança, adolescente, suas personalidades, interação c/a escola e o lar, prob.sociais em maior evidência)
 17. João Paulo Strapasson - Psicólogo Bacharel UFSC
 18. Entrevistou 41 famílias

- c) Pesquisou sobre o menor
- d) Fotografou
- e) Redigiu texto e roteiro
- f) Montou o audiovisual

Para o desenvolvimento ideal destas atividades, todas as ações se deram conjuntamente. O conhecimento da realidade, a ação, a pesquisa e o ato de fotografar não aconteceram isoladamente. A linguagem e idéias usadas na elaboração do audiovisual estavam presentes.

- Quinta e Sexta
 1º / 2º Setembro - Não trabalhei
- Sábado / Domingo
 3 e 4 - " "
- Segunda - 5 - Fui p/o Cebem / Observação c/as crianças
- Terça - 6 - Estágio e orientação projeto em Fpolis
- Quarta - 7 - Feriado
- Quinta/Sexta
 8 e 9 - Manhã e tarde no Cebem C/as crianças
- Sábado/Domingo
 10 e 11 - Não trabalhei
- Segunda - 12 - Dia chuvoso / mantive todos os contatos c/os en
 trevistados
- Terça/Quarta
 13 e 14 - Estágio e projeto em Fpolis
- Quarta
 14 (à tarde) - Entrevista C/Inácio Pereira
- Quinta
 15 Setembro - Entrevista c/Anita Pires (Manhã)
 " c/Humberto Lira
 " c/Pe.Dante Cemin Tarde
- Sexta - 16 - Fazer relatórios e leitura de textos pela manhã
- Sexta - 16 - À tarde entrevista c/ Marilda Gau
 Fotografar Cebem

1. Conversei c/a Coordenadora Jacqueline Dutra a respeito do andamento das atividades no Cebem
2. Surge o inesperado um garoto excepcional some do Cebem. Todos os estagiários e alunos começam a procurá-lo, inclusive eu e Jacqueline.
3. Reclamação: falta de material p/ inovar na recreação e os pagamentos estão atrasados

São desenvolvidas 2 atividades: uma do dia da pátria e em seguida recorte e colagem: c/papel crepom colorido, 1 copo plástico e cola. Presentes apenas 10 crianças. Requer da criança atenção, observação do exemplo a ser seguido, coordenação p/recorte. A atividade desenvolvida não tem a resposta de aceitação por parte da criança. O grupo está dividido, meninas em uma mesa, meninos em outra.

- Luis Cláudio fala: É a 1a. vez que Margarete faz uma coisa certa, né tia? Os meninos apresentaram maior maturidade.

Pintar é a próxima atividade, parecer porém um pouco desinteressante p/os maiores, visto que o desenho é mimeografado e requer apenas a pintura por parte da criança.

Existe um certo clima competitivo entre as crianças em qualquer atividade que desenvolvem. Entre o desenho e a pintura, as crianças fazem opção pela pintura. Preferem receber o desenho pronto. O material usado em cada atividade é dividido entre os componentes do grupo.

O horário de trabalho é das 12:30 às 15:30, mas as crianças já terminam seus trabalhos e ficam em estado de ociosidade por um bom tempo.

Dos desenhos feitos livremente recaiu-se no comum. Meninas fazem flor e casinhas e os garotos fizeram seus caminhões e carros cheios de detalhes.

Quanto ao espaço físico, a sala é clara, com motivos alegres , cheias de desenhos feitos pelas crianças, porém as paredes estão sujas, o espaço p/as atividades deveriam ser bem maiores. Os corredores são escuros, os banheiros não cheiram bem.

São 3:20, tomam lanche. Uma sopa preparada pela merendeira

Tia Iris

Quando cheguei faziam uma dramatização, são agressivos pouco obedecem os responsáveis, fizeram a 2a. atividade de forma bastante desorganizada. Ela não tem o domínio sobre a turma. Conversei com Amarildo, 12 a nos, sem pai, porém sente uma falta incrível deste. Tinha um padrasto que também gostava, loiro, olhos azuis.

Os meninos discutem as novelas. No momento fazendo sucesso o "Bimbo" "essas incompetentes"

À TARDE NÃO TRABALHEI

10/09 - SÁBADO: Não trabalhei

11/09 - DOMINGO: "

12/09 - SEGUNDA-FEIRA

Fiz todos os contatos p/as entrevistas:

- 1 Empresário Inácio Pereira
- 1 Médico Pediatra Humberto Lira
- 1 Padre Dante Cemim
- 1 Psicólogo Pedro Geraldi
- 1 Assistente Social Marilda Gau
- 1 Voluntária Anita Pires
Política
- 1 Juiz de Menor Ivo Carvalho
- 1 Coordenadora Jacque Dutra
- 2 Estagiárias Iris - Cida
- 1 Sindicato Estivadores
- 1 Comp.do DCE/Fepevi

13/09 - TERÇA-FEIRA

Às 05:00 horas da tarde reunião c/o orientador Sérgio Mattos. Fiz a exposição de todo material que tinha em mãos.

Determinamos quais as pessoas da comunidade que seriam entrevistadas. Lemos rapidamente autores sobre trabalho de grupo do jornal solidarie-
dade do Chile. Sérgio faz toda uma explanação teórica a respeito do
trabalho a ser desenvolvido. Me questionou por diversas vezes c/rela-
ção aos meus pontos de vista sobre determinados conceitos e estruturas.

Para a próxima reunião trazer as entrevistas gravadas.

14/09 - QUARTA-FEIRA

À tarde entrevista c/Inácio Pereira - Org.Comper - Rede Supermercados.
Houve problemas c/o gravador e máquina fotográfica (não tinha flash)
impossibilitando meu trabalho fotográfico.

15/09 - QUINTA-FEIRA

Pela manhã, como o dia estava muito chuvoso, entrevistei somente Anita
Pires, à tarde c/mais disponibilidade de locomoção, já que havia para-
do de chover, entrevistei Pe.Dante Cemin, Humberto Lira.

16/09 - SEXTA-FEIRA

Pela manhã até às 11:00 horas eu fiz relatórios dos dias 14 e 15 de se-
tembro. Às 11:15 horas fui fotografar o CEBEM de São Vicente, estagiá-
rios, coordenadora, crianças em atividades, crianças se alimentando, o
espaço físico do Centro de Assistência (interna e externamente) e por
fim fiz algumas tomadas do bairro. Com este trabalho permaneci até às
13:30 horas. Após o almoço fui entrevistar a assistente social Marilda
Gau porém tirei apenas as fotos, visto que ela estava c/o horário ocu-
pado (anterior minha visita). Fui ao fórum contactar com os Juizes Dei-
sidério e Nicanor que respondem pela vara de família e menores (tudo u-
ma só). Às 17:15 encerrei minhas atividades.

17 e 18 - SÁBADO E DOMINGO : Não trabalhei

19/09 - SEGUNDA-FEIRA

Às 9:30 horas fui entrevistar a assistente social Marilda Gau. A entrevista durou até às 11:45. À tarde por volta das 14:00 horas, fui novamente conversar c/a assistente social Marilda Gau, visto que a gravação estava falha. Às 15:00 hr. fui à Combemi entrevistar a estagiária Cida. Às 16:30 fui entrevistar a as.social do Fórum.

20/09 - TERÇA-FEIRA: O dia inteiro c/estágio

21/09 - QUARTA-FEIRA

Pela manhã estágio, à tarde volta p/Itajaí, porém c/cheguei aqui às 17:00 nada mais do projeto pude fazer aquele dia.

22/09 - QUINTA-FEIRA

Pela manhã coloquei os relatórios em dia e fui entrevistar o Delegado Regional de Polícia Renato Ribas Pereira. Eram 13:30 quando cheguei no Cebem de São Vicente. Cida, a estagiária, dava a atividade de recorte e colagem. Uma garota, a Leila, chorava. Chega a Coordenadora, todos ficam em silêncio com a presença dela. Quando ela sai, os meninos principalmente, começam a fazer gozações da garota que chorava, começaram a provocá-la pelas mais diversas razões. Dizem que a garota briga demais com os outros colegas de aula.

Em seguida eu tomei o direcionamento da classe para executar minhas atividades do projeto. Comecei a conversar c/as crianças, dei explicações sobre o que eu gostaria de fazer. Conversei c/elas, mas timidamente me responderam já que viram a sua frente o bendito gravador. Depois do breve bate-papo as crianças desenharam sobre: "o que eles não gostam na rua deles ? e como gostariam que ela fosse"? Durante o período em que desenhavam tudo transcorreu normalmente...Quando tia Cida

voltou a conversar c/eles eu gravei mais alguma coisa, visto que conversava mais calmamente. Duas alunas, a Andréia e a Adriana, entregaram bilhetes que falavam a meu respeito. Às 15:30 encerrou-se as atividades no CEBEM e fui entrevistar o delegado da Comarca de Itajaí Dr Branquinho.

Voltando ao assunto CEBEM, só compareceram hoje 12 das 17 crianças matriculadas. As crianças trabalham em grupo de 4 pessoas, ou seja, 1 mesa e 4 cadeiras. Isso a meu ver tira um pouco da criatividade da criança, visto que normalmente ela passa a imitar o que o colega está fazendo.

23/09 - SEXTA-FEIRA

Choveu demais e não pude ir ao CEBEM. Fui conversar c/o Delegado da Comarca Dr. Dianari Branquinho, a conversa foi até às 10:15. À tarde, não trabalhei por motivos particulares.

24/09 - SÁBADO - 25/09 - DOMINGO - Não trabalhei

26/09 - SEGUNDA-FEIRA

Eram 9:30 quando cheguei ao CEBEM, as meninas ensaiavam dança e os meninos brincavam de pinbolim, porém já haviam brigado por causa do jogo e eu percebi que Sílvio chorava no canto da sala. Motivo: Não o deixaram jogar.

Essa turma não é tão fácil p/controlar. Edemilson grita durante todo o tempo. Eles afirmam que as brigas entre as pessoas, famílias é muito comum.

A princípio muitos se recusam a desenhar, por acharem que não sabem desenhar. Existe visivelmente uma competição entre eles, a causa é a idade.

Muitos dizem assim: ele tem 10 anos e tã na 1a. sêrie do primário (como é o caso do Sandro Cidral).

Conversei novamente c/Amarildo, ele foi na festa da igreja, contou que chegou às 2:00 hs. da manhã mas a mãe não brigou, nem bateu nele. Contou que tem um "cunhado" que namora a irmã que está c/14 anos. A sala não é organizada, diz ela, e ri quando diz que o irmão do Edmilson é "picolezeiro". As meninas desenham p/mim e voltam a ensaiar.

Os meninos são rebeldes, não consideram a estagiaria Iris. Agora estão fazendo pintura e trabalhando c/cordão; fazem trança.

São 10:45, volto p/casa

27/09 - TERÇA-FEIRA: Fui p/Fpolis estágio

28/09 - QUARTA-FEIRA

Estágio pela manhã, cheguei em Itajai somente às 17:00 hrs., não pude trabalhar c/o projeto.

29/09 - QUINTA-FEIRA

Pela manhã fiz relatórios - pauta de trabalho

À tarde, Marilda entregou análise da instituição. Pouco rendeu o trabalho, consegui apenas fazer 1 das 5 entrevistas previstas para hoje. Meu trabalho fotográfico ficou péssimo, os slides ficaram escuros.

Contratei trabalho de 1 profissional p/fazer as tomadas de fotos da cidade de Itajai assim especificados: vista aérea da cidade, rua principal, Bairro São Vicente, Fazenda, Pôrto, Praias, Enchente.

30/09 - SEXTA-FEIRA

Não trabalhei o dia todo, estive envolvida c/um acidente de uma amiga, me impossibilitando tocar o projeto.

1º OUT / 2 OUT - SÁBADO/DOMINGO: Também não trabalhei

03/10 - SEGUNDA-FEIRA

Pela manhã: 1º fui ao fotógrafo pegar todos os slides batidos num total de 55 sendo 52 aproveitáveis. Em seguida tomei algumas explicações p/o melhor uso do flash. Segui p/São Vicente, lá entrevistei a Coordenadora Jacqueline, o bate-papo rendeu alguma coisa. Em seguida fui conversar c/as crianças da manhã (turma Iris) a respeito de uns desenhos livres. À tarde fui bater fotos do Dr. Humberto Lira, fotos estas que me faltavam. Logo em seguida fui conversar c/o Tte.Cel.Valmor Raimundo Machado sobre o assunto, tomei fotos e me foram concedidos slides sobre a Combemi (quando de sua fundação). Às 17:00 hrs. eu tinha entrevista marcada c/a psicóloga Rose Ma.Cabral, que também me faria a análise dos desenhos obtidos das crianças. Eis o primeiro impasse, p/ser feita a análise, a psicóloga afirma necessitar do uso de uma bateria de testes (sintético) junto às crianças e pais, além de todo um trabalho de adaptação do grupo.

Ela precisava conhecer este grupo, o bairro, a família. A aplicação 'destes testes, que resultaria num espelho de personalidade e intelectualidade da criança, além de um aspecto econômico/social destes me custaria entre CR\$ 30.000/35.000,00. Ficou o impasse "Como fazer a Análise"?. A entrevista terminou às 19:00 hrs.

04/10 - TERÇA-FEIRA

Pela manhã fui ao IBGE obter dados estatísticos. À tarde conversei c/a As.Social Marilda sobre a análise que ela faz dos desenhos, em seguida c/a Diretora da E.B.Anibal César.

05/10 - QUARTA-FEIRA

Cheguei de Fpolis no final da tarde e não trabalhei.

06/10 - QUINTA-FEIRA

Comecei visitas nas casas e terminei as entrevistas.

07/10 - SEXTA-FEIRA

Fiz entrevista c/o Pres.do Sindicato dos Estivadores

08/10 - SÁBADO: Não trabalhei

09/10 - DOMINGO: "

10/10 - SEGUNDA-FEIRA: Não trabalhei (doença)

11/10 - TERÇA-FEIRA: Estágio em Fpolis

12/10 - QUARTA-FEIRA: Foi feriado nacional e não trabalhei

13/10 - QUINTA-FEIRA

Pela manhã fui conversar c/a orientadora educacional de E.B.Anibal Cesar (Gilda Reiser), após a entrevista segui p/o CEBEM de São Vicente. Conversei c/as crianças da turma da manhã sobre: quem tinha pai, mãe, nº de irmãos, empregos dos pais, quanto ganham (ou melhor salário). Em seguida entrou a turma da tarde. Veio o almoço e as crianças estão em preparativos p/a festa da criança dia 14/10 às 15:00 no CEBEM mesmo. Os menores pouco obedecem as estagiárias e estas fazem o trabalho sem muito interesse. Após o almoço vão para o pátio fazer recreação livre. Como as salas estão sendo pintadas, 2 turmas estão numa mesma sala. A turma da manhã continua sem estagiária.

À tarde fui tentar simular fotografia "eu entrevistando alguém" mas não deu certo.

Em seguida fui para São Vicente p/entrevistar as famílias. O dia estava chuvoso contactei apenas c/4 famílias e tirei poucas fotos. Nas casas pude observar: grande nº das crianças moram na encosta do rio, muita lama, muita sujeira, casas invadidas pelas águas na última enchente, a maior parte tem TV, não tem carro, os que moram no Bambuzal pagam ao BNH a quantia de CR\$ 33.000,00 e ganham no máximo CR\$ 80.000,00, tem uma média de 5 filhos por família, geralmente são os maridos trabalham fora. As mulheres estão a procura de lavação. Não tem divertimento algum. As crianças, se não estão na escola, no CEBEM só brincam no meio da rua.

16/10 - QUARTA-FEIRA

Muitos já foram ao cinema, teatrinho conhecem do CEBEM. A educação p/ muitos é rigorosa, os pais são rígidos.

Da alimentação básica conseguem manter o feijão e o arroz. Carne às vezes, em esporádicos fins de semana, o leite está racionado.

Miriam diz " É uma xaropice essa vida".

D.Olinda diz que o divertimento é o tanque. A seguir o relatório das entrevistas por família.

A tarde fui participar da festa do "dia da criança" (sô foi possível comemorar naquele dia), lã encontrei muitas mães e podemos conversar um pouco. Elas se fecham, ou melhor, se intimidam e pouco do gostaria ou saber me é contado. As primêiras entrevistas eu escrevi porê m o restante gravei visto que mais uma vez eu estava contra o tempo. Tirei fotos, e recebi mais um filme revelado. Cheguei até o final da tarde a 10a. entrevista, ou seja, a 10a. família.

15/10 - SÁBADO: Não trabalhei

16/10 - DOMINGO: "

17/10 - SEGUNDA-FEIRA

Chovia torrencialmente pela manhã e não pude me deslocar p/São Vicente, visto a maior parte das ruas não ser calçada, impossibilita a passagem de carro. À tarde fiz 8 entrevistas, mas em conteúdo rendeu pouco.

18/10 - TERÇA-FEIRA : Estágio em Fpolis

19/10 - QUARTA-FEIRA: Esgégio p/manhã em Fpolis

20/10 - QUINTA-FEIRA: Entrevista c/João Inácio da Silva Neto

21/10 - SEXTA-FEIRA: Conversa c/as 2 crianças Ex-COMBEMI

22/10 - SÁBADO: Não trabalhei

23/10 - DOMINGO: "

24/10 - SEGUNDA-FEIRA: "

25/10 - TERÇA-FEIRA: Estágio em Fpolis

26/10 - QUARTA-FEIRA: Estágio em Fpolis

5. HISTÓRIA DA COMBEMI

Fundada em 1972, como uma Sociedade Civil, adquirindo personalidade jurídica, a Combemi tem como objetivos colaborar c/qualquer entidade já existente que dê assistência ao menor, cooperar com obras sociais existentes, investigar os fatores sociais nocivos à infância e a juventude, procurar meios para encaminhar à aprendizagem profissional, criar e manter um serviço de colaboração e colocação em famílias p / menores abandonados.

Foi a partir de 1977, que a instituição deixou de realizar um trabalho não técnico. Já que até aquela data as crianças eram atendidas no centro da cidade, trabalhando c/engraxates, c/assistência alimentar, porém sem alguma organização técnica. As crianças estavam limitadas a um sub-emprego, contavam entre 12 e 15 anos, não tinham motivação e pouco produziam.

Surge daí a necessidade de descentralização e atendimento direto no Bairro onde a criança residisse. E isso foi comprovado após um levantamento, que incluía as necessidades primeiras das crianças c/: o nº destas a serem atendidas, onde moravam, foram formados 4 centros de assistência, nos bairros mais carentes da cidade.

Hoje estes centros de assistência continuam atendendo diariamente, porém a falta de verbas é muito grande e há tempo o andamento da instituição vem sendo prejudicado, impossibilitando o seu maior poder de ação.

Atualmente a COMBEMI atende 500 crianças, sendo 220 destas atendidas em São Vicente, 120 em Cordeiros, 130 em São Judas e 30 crianças em Bambuzal.

A instituição carece das mais básicas estruturas, trazendo um descontentamento não só por parte dos diretores, estagiários, processores, bem como do ponto máximo - as crianças. Um centro de assistência ao menor que proporcionasse um serviço mais eficiente poderia solucionar problemas no que diz respeito ao lado humano, social da criança.

Para executar meu projeto, eu tive a necessidade de delimitar a área, o meu campo de trabalho. Como esta instituição atende não de forma centralizada e sim como já evidenciei, trabalha com as crianças nos quatro centros, eu necessariamente delimito minha preferência, trabalhei com crianças de 8 a 12 anos atendidas no Centro de São Vicente, centro este mais carente também e mais populoso. Deste centro tomei conhecimento da renda familiar (por família), bem como a ocupação dos pais.

A instituição trabalha com crianças dos 3 aos 13 anos, divididos desta forma 3 aos 6 anos manhã/tarde/semi-interno

7 aos 9 anos manhã/tarde

9 aos 12 anos manhã/tarde

Obtive também toda a bibliografia usada pela Assistente Social da instituição.

6. PESQUISA DE CONTEÚDO

Após os 1ºs. contatos com a Assistente Social e Coordenadora da Com-
bemi - Marilda Gau, foram marcadas algumas datas junto as coordena-
rias das 4 CEBENS, para que em reunião a autora pudesse relatar o
seu projeto.

A autora iniciou o projeto indo todos os dias p/o CEBEM de São Vicen-
te, para conhecer as crianças e seus problemas. Ao mesmo tempo expu-
nha os objetivos de seu trabalho aos que dirigiam a instituição, já
iniciando seu trabalho de fotografia p/o audiovisual. Neste período,
acompanhou as mais variadas atividades das crianças, desde recreação,
festas até a hora das refeições e idas p/a escola. Ainda nesse momen-
to as crianças não haviam se acostumado c/a presença do gravador e
da máquina fotográfica.

Das 7 hipóteses levantadas, 6 foram comprovadas e estão descritas a
seguir:

- 1a. Instituição tem carência de verbas, por mais que estas sejam in-
jetadas por órgãos federais e estaduais, manutenção é precária e
nada de extraordinário pode ser feito. Haveria aí uma possibili-
dade da extinção da instituição.
- 2a. Frequência com assiduidade à instituição deve-se por muitos ao
fator alimentação, visto que as crianças recebem comida diariamen-
te.
- 3a. Instituição recebe livros didáticos, mas é limitado o fator re-
creação adequada para as crianças. Agilizar também este lado fa-
cilitaria o interesse da criança em permanecer na instituição.

4a. Correta orientação e até mesmo respeito por parte de professores, estagiárias e monitores atrairia um convívio menos agressivo entre crianças e responsáveis.

5a. Um acompanhamento maior dos pais em relação ao andamento da criança dentro da instituição é o fator crucial para o engajamento destas na sociedade que vivem. A educação poderia ser encaminhada de forma diferente, o convívio com psicólogos, assistentes sociais poderia trazer resultados positivos para o relacionamento familiar

6a. O acompanhamento direto das crianças neste trabalho a ser desenvolvido, sem dúvida criou condições de respostas a muitas dessas carências que estão envolvidas.

7. ELABORAÇÃO DO AUDIOVISUAL

A partir do dia 1º de novembro a autora começou a fazer o texto base para o audiovisual (necessário muita discussão). À tarde apresentei um novo texto base e mais discussões. Passa a ser necessário inserir os depoimentos e fotos no texto.

No dia 07/11/83 escutei os depoimentos, fiz a decupagem - especificando bem as deixas inicial e final.

No dia 16/11 escutei os depoimentos e fiz nova decupagem.

No dia 17/11 conversei c/o orientador, revisamos o último encontro e detalhamos sobre a decupagem das fitas.

Fizemos a seleção de muitos slides e viu-se a necessidade de mais 5 filmes, assim determinados:

1 Casa e bairro

1 Cidade

1 Combemi

1 Crianças

À tarde foi feita a decupagem das fitas c/a entrevista dos pais.

No dia 18/11 tive uma orientação c/o professor Gatti - recebi 3 filmes e ele me explicou c/tirar fotos da cidade sem precisar usar grande angular.

A partir daí voltei p/Itajaí e bati o restante das fotos que foram propostas, este trabalho foi desenvolvido até 30 de novembro.

Voltei p/Florianópolis com todo o material fotográfico. Começamos então, eu e o orientador a discutir um roteiro dos assuntos que deveriam ser abordados no audiovisual. Ao mesmo tempo selecionava slides e seqüências que poderiam ser incluídas no audiovisual.

A segunda etapa foi a redação do texto. Baseando-se no roteiro, a autora procurou fazer um texto simples, com o objetivo de despertar o interesse de comunidade onde ele seria passado, evidenciou a questão do menor. Para isso utilizou todas as informações obtidas durante as viagens através de depoimentos e observação.

Constatou que o aperfeiçoamento do texto p/chegar ao efeito desejado é uma etapa muito demorada e ultrapassou os previstos p/o término de terminado no projeto.

A etapa seguinte foi a seleção da sequência definitiva de fotos que comporiam o audiovisual e a limitação do tempo de exposição de cada slide, considerando-se a adequação do texto as fotos e vice-versa.

Deve-se ressaltar que as etapas não são fixas. Enquanto aperfeiçoava-se o texto procura-se escolher as melhores fotografias e buscar uma trilha sonora adequada.

Com o texto final pronto e as fotos selecionadas, a autora decidiu ' quais as músicas e efeitos que entrariam no audiovisual. Concluída ' esta fase, preparava-se p/a gravação.

Fez algumas tentativas p/se chegar a uma locução satisfatória. Depois de pronta a locução passou-se para a mixagem da fita, isto é, acrescentar as músicas e efeitos sonoros à locução.

Com o audio pronto e as fotos escolhidas foi limitado o tempo de exibição de cada slide e finalmente a fita foi bipada. A montagem do audiovisual foi muito demorada levando-se em conta a inexperiência da autora na condução deste tipo de trabalho.

9.8. CONCLUSÃO ASPECTO VIABILIDADE E PEDAGÓGICO

O projeto foi perfeitamente exequível, tanto em termos técnicos, com financeiro.

Foi utilizado curso 1 gravador, 2 fitas e 3 filmes (Eckta-cromg). Quanto a orientação vale deixar registrado o empenho por parte do orientador Sérgio Mattos frente ao projeto que foi desenvolvido.

Um outro fator importante, em relação às crianças, é que não basta chegar na instituição, conversar com um e outro, ou fazer alguma reunião às suas costas. É necessário viver o cotidiano delas para obter informações que possam de que maneira a instituição poderia lhes ser mais útil.

9. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto mostrou que trabalhar em alguma atividade que envolve organização comunitária não é uma tarefa fácil. É um trabalho que exige tempo, dedicação e conhecimento. Um semestre não é suficiente para desenvolver este tipo de atividade.

Por isso o pouco tempo p/ contatos c/pessoas da comunidade, já que a autora tinha que se dedicar bem mais a conhecer a realidade das crianças, para que não acabasse sendo superficial.

Um outro fato importante, em relação às crianças, é que não basta chegar na instituição, conversar com um e outro, ou fazer somente reuniões com eles. É necessário viver o cotidiano deles para obter informações que provem de que maneira a instituição poderia lhes ser mais útil.

PONTOS POSITIVOS DA COMBEMI

1. Frente aos Menores
 - a) Atendimento às necessidades básicas das crianças
 - b) Possibilidade de desenvolver as potencialidades cognitivas e afetivas das crianças
 - c) Por vezes a criança não fica ociosa, já que tem onde ficar e com atividades orientadas quando não está na escola
 - d) É feita uma complementação e orientação dos deveres de casa
2. Frente as Famílias
 - a) Possibilita um crescimento dos pais a nível de melhor conhecer as necessidades das crianças
3. Frente a comunidade de São Vicente
 - a) Participação no que se refere aos problemas do bairro
4. Frente às Estagiárias
 - a) Conseguem c/o mínimo material dar uma orientação didática razoável p/as crianças
 - b) Se esforçam p/adequar o conhecimento teórico a realidade existente.

PONTOS NEGATIVOS

1. Falta de recursos financeiros p/o desenvolvimento do trabalho correto

2. O envolvimento de leigos interferindo no trabalho técnico que é desenvolvido.
3. Há pouco contato c/a família na relação COMBEMI-FAMÍLIA
FAMÍLIA-CRIANÇA
4. As famílias não tem tempo para se integrarem ao trabalho da instituição
5. Existe uma passividade e comodismo por parte dos pais
6. Muitos pais acham que a COMBEMI é um depósito de crianças onde determinado período elas estão livres.
7. A comunidade de um modo geral, encara o trabalho desenvolvido , como de responsabilidade única do governo.
8. As estagiárias não tem capacitação adequada p/o trabalho com o menor, mas isso realmente torna-se impossível, pois ganhando CR\$ 17.000,00 não pode aparecer algum profissional especializado.

Percebe-se nesta análise que se o trabalho hoje desenvolvido pela Combemi é paliativo, pior seria a não existência do centro e onde 500 mais ficariam abandonadas.

O processo de comunicação é fundamental para que uma instituição de menores não perca sua identidade, enquanto trabalho que desenvolve dentro de uma determinada estrutura social e possa, quem sabe, dar início a um trabalho de conscientização para uma melhor organização comunitária.

10. BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, Juan D. & Carvalho, Horácio M.

Comunicação e Planejamento, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979

WEIL, Pierre

A criança, o lar e a escola, 8 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1979

HURLOK, E.B.

Psicologia de la. Adolescência, V.Z. Paidós

MUSSEN, P.H. et Allii

Desenvolvimento e Personalidade da Criança, Habra

CAMPOS, Nuno de.

Menores Infratores, Florianópolis, UFSC, 1978

CHENIAUX, Sonia.

Trapaceado e Trapaceiros, O menor de rua e o serviço social.

São Paulo, Cortez, 1982

MOBRAL. Departamento de Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural.

Divisão de Educação Pré-Escolar.

Vivendo a Pré-Escola, R.J., 1982

GOFFAMAN, Erving.

Estigma, 1980 - SP

TÉCNICA-SONOPLASTIA
TÉCNICA-SONOPLASTIA

10" e vai a BG

ITAJAI.// OITENTA E SEIS MIL
QUINHENTOS E TRINTA E DOIS
HABITANTES.//AREA TOTAL DO
MUNICIPIO: TREZENTOS E QUATRO
QUILÔMETROS QUADRADOS.// AREA
URBANA: SESENTA E SEIS QUILO
METROS QUADRADOS.//

TÉCNICA-SONOPLASTIA

5" e vai a BG

A ECONOMIA DE ITAJAI SE BASEOU
SEMPRE NA MADEIRA.// ALI SE
CONSTRUIU O MAIOR PORTO BRASI-
LEIRO DE EXPORTAÇÃO DA MADEIRA.//
MAS O PORTO QUASE FALIU.// FOI
NO PERIODO DE SUBSTITUIÇÃO DO
TRANSPORTE MARITIMO PELO RODOVIÁRIO.//
CRIARAM-SE, ENTÃO, INCENTIVOS
PARA O SETOR PESQUEIRO.// HOJE,
ITAJAI É UM DOS GRANDES TERMINAIS
PESQUEIROS DO BRASIL.// A PESCA
É FONTE DE RENDA PARA MUITA GENTE./
MAS VIVER DA PESCA DÁ POUCO.//
E OS EMPREGOS NA INDÚSTRIA E COMER-
CIO PAGAM MUITO MAL.// COM ISSO,
GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO TÊM
SALÁRIOS BAIXOS E VIDA ABAIXO DAS
CONDIÇÕES MÍNIMAS.//

TÉCNICA-SONOPLASTIA

5" e vai a BG

ITAJAI RECEBEU MILHARES DE
FUGITIVOS DO CAMPO.//O ÊXODO
RURAL ALIMENTOU AS EMPRESAS
COM MÃO DE OBRA BARATA.// MAS
TROUXE CONSIGO SÉRIOS PROBLEMAS,
O PRINCIPAL DOS QUAIS SE REFERE
AO MENOR CARENTE.//

TÉCNICA-SONOPLASTIA

5" e vai a BG

ITAJAI TEM SETE MIL MENORES
CARENTES.// ELES COMEM POUCO,
VESTEM MAL, SÃO MAL INSTRUIDOS
E MAL CONCLUÍRAM A ESCOLA.//
EM NADA DIFEREM DOS PIVETES
CARIOCAS OU TROMBADINHAS DE SÃO
PAULO.// PASSAM FOME E FRIO E
LOGO INGRESSARÃO NO MERCADO DE
TRABALHO.// AINDA NA TENRA IDADE,
O MENOR CARENTE SE CONSCIENTIZA
DE SUA VERDADE MAIOR: NÃO TER
QUALQUER PERSPECTIVA DE VIDA
MELHOR.//

TÉCNICA-SONOPLASTIA

E VAI A BG 5"

ESTE AUDIOVISUAL RESGATA PARA
DISCUSSÃO NA COMUNIDADE A QUESTÃO
DO MENOR CARENTE. E PROPÕE QUE A
COMUNIDADE ASSUMA O ENCAMINHAMENTO
DO PROBLEMA.//

TÉCNICA-SONOPLASTIA

20" e curta

"VALESKA MOTOLA DE CAMPOS, ASSISTENTE
SOCIAL DO FORUM DE ITAJAI, DIZ ASSIM:

"ITAJAI POR SI SÓ COMO
CARACTERÍSTICA DE CIDADE ELA
LEVA JEITO PARA PROBLEMA DE
MENOR// POR QUÊ? PORQUE ITAJAI
É UMA CIDADE PORTUÁRIA// DE
INICIO EU TE DIRIA QUE ITAJAI
É UMA CIDADE COM UMA GRANDE
ROTATIVIDADE DE PROBLEMAS,
PRINCIPALMENTE PROBLEMAS DE
MENORES.//

NÓS ESTAMOS COM UM ACÚMULO CRESCENTE DE
MENORES EM SITUAÇÃO IRREGULAR SEJAM
ELES MENORES ABANDONADOS
MENORES CARENTES OU SEJAM AQUE-
LES MENORES COM PROBLEMA DE
CONDUTA.//

EM ITAJAI FUNCIONAM ALGUNS
CENTROS DE ASSISTÊNCIA;UM
DESSES É A COMBEMI - COMISSÃO
DO BEM ESTAR DO MENOR DE
ITAJAI.// ELA ATENDE CRIANÇAS
NOS BAIRROS MAIS POBRES E POPU-
LOSOS DA CIDADE.// É
EM SÃO VICENTE UM GRUPO
DE 220 CRIANÇAS É ATEN-
DIDO DIARIAMENTE .//ESSAS CRIANÇAS
TÊM ENTRE 3 E 13 ANOS.//SÃO FRUTOS
DE UM MEIO DE VIDA POBRE, QUE AS
OBRIGA A PASSAR PARTE DE SEU DIA
NUM CENTRO DE ASSISTÊNCIA.//

SONOPLASTIA

5ª e vai a BG

ROSA MARIA CABRAL-PSICOLOGA
"EU CONSIDERO A FAMILIA O ÂMAGO DA
QUESTÃO.A CRIANÇA NO MEU PONTO DE
VISTA É O REFLEXO DIRETO DE UMA DINÂMIA
CA FAMILIAR.E A GENTE SABE,POR ACOM-
PANHAR DE ALGUMA MANEIRA,QUE A FAMI-
LIA DO CARENTE,ELA É CARENTE.ENTÃO A
CRIANÇA CARENTE,ELA JÁ NASCEU CARENTE
DE AVÔ,PAI,DE BISAVÔ,QUER DIZER ELA JÁ

5)

TRÁS A CARÊNCIA DE UM MODO MEIO
SECULAR.OS FILHOS DELA PROVAVELMENTE
SERÃO CARENTES."

TÉCNICA-SONOPLASTIA

5" E VAI A BG

TODAS AS 220 CRIANÇAS ATENDIDAS
MORAM EM SÃO VICENTE.// BAIRRO
QUE CARECE DAS MAIS BÁSICAS ES-
TRUTURAS.//FALTA CALÇAMENTO
NAS RUAS,NÃO RARO O ESGO-
TO É A CÉU ABERTO,ALÉM DO PROBLE-
MA MAIS SÉRIO,A MORADIA. MUITOS
BARRACOS ESTÃO AGLOMERADOS À BEI-
RA DO RIO ITAJAI MIRIM.
NESTAS CONDIÇÕES AS CRIANÇAS
RELATAM SOMENTE ASPECTOS NEGATIVOS,
QUANDO FALAM DA VIDA.//DENTRO DO
CENTRO DE ASSISTÊNCIA ,AMENIZAR
ISSO QUE ESTÁ TÃO EVIDENTE FICA
SOB A RESPONSABILIDADE DE 2 PRO-
FESSORAS ,8 ESTAGIÁRIAS E UMA COOR-
DENADORA.//
ENTRE A SÉRIE DE TRABALHOS QUE AS CRIANÇAS
CRIANÇAS FAZEM DIARIAMENTE,É NO DE-

6)

SENHO QUE AINDA CONSEGUEM COLOCAR
A SUA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE
EM FUNCIONAMENTO/ AI ENTÃO SE IDENTIFICAM SUAS PERSONALIDADES.//

JOÃO PAULO STRAPAZOM-BACHAREL EM
PSICOLOGIA DA UFSC:

"NA MAIORIA DOS DESENHOS, AS CASAS
APARECEM EM PONTA, OS TELHADOS DAS CASAS
APARECEM EM PONTA, ISSO PODE REPRESENTAR
UM SIMBOLISMO SEXUAL,
SEM QUE POSSA HAVER UMA ESPECIFICAÇÃO
DE CONTEÚDO DESSE SIMBOLISMO.//
E QUANTO ÀS PORTAS E JANELAS QUE
APARECEM NAS CASAS, EM RELAÇÃO À
CASA COMO UM TODO, ELAS SÃO PEQUENAS,
QUE PODE TAMBÉM REPRESENTAR
UMA RELUTÂNCIA EM MANTER CONTATO
COM O AMBIENTE E COM AS OUTRAS
PESSOAS, CAUSADO TALVEZ PELO COM-
PORTAMENTO INSTÁVEL DESSAS CRIANÇAS.//
O QUE FAZ COM QUE ELES
SOFRAM AS RESTRIÇÕES AMBIENTAIS,

ENTÃO ELES SE SENTEM INSEGUROS EM MANTER CONTATO COM O AMBIENTE.// OS DESENHOS QUE APARECEM CASAS COM DUAS PORTAS ISSO INDICA AM BIVALÊNCIA, UMA AMBIVALÊNCIA QUE PO DE SER RELACIONADA COM MUITAS COISAS, O PRÓPRIO COMPORTAMENTO DELES, O MEIO AMBIENTE EM QUE ELES VIVEM, A SITUAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA.// EM CASAS QUE APARECEM CHAMINÉS COM FUMAÇA, ESTÁ SEMPRE ASSOCIADO DISTUR BIOS DE LEITURA, COM DIFICULDADE DE LEITURA, O QUE É MUITO COMUM EM AM BIENTES POBRES.//A FUMAÇA QUE APARECE ESTÁ SEMPRE DESENHADA COMO SE FOSSE LEVADA PELO VENTO.//ISTO TAMBÉM INDI CARIA UMA PRESSÃO AMBIENTAL COM RELA ÇÃO AO APRENDIZADO ESCOLAR.//EM MUITOS DESENHOS APARECEM ÁRVORES E FLORES AO REDOR DA CASA DEMONSTRANDO NECESSIDADE DE PROTEÇÃO POR PARTE DA CRIANÇA.// PROTEÇÃO AFETIVA, EMOCIONAL, PORQUE ELES SE SENTEM MUITOS INSEGUROS.//

8)

EM ÁRVORES QUE APARECEM ESTREITAMENTOS E ALONGAMENTOS PODERIA REPRESENTAR UM BLOQUEIO AFETIVO.//E ESSE BLOQUEIO AFETIVO TAMBÉM SE MANIFESTA PELA TIMIDEZ, PELO COMPORTAMENTO TÍMIDO, ACANHADO E INSTÁVEL.//EM ÁRVORES QUE APARECEM COPAS ENCARACOLADAS ISSO INDICA UMA IMPULSIVIDADE MUITO GRANDE, MAS SEM GRANDE PERSEVERANÇA.//DESENHOS QUE APARECEM VISTOS DE CIMA, PODERIA TAMBÉM APRESENTAR UMA REJEIÇÃO DA SITUAÇÃO FAMILIAR E ESSA REJEIÇÃO SE REFLETIRIA EM SENTIMENTOS DE SUPERIORIDADE.

TÉCNICA SONOPLASTA

5" E VAI A BG

O BAIRRO É POPULOSO.//AS CONDIÇÕES DE VIDA NELE SÃO PRECÁRIAS, MAS A COMBEMI TEM UM ESPAÇO AINDA RAZOÁVEL PARA TRABALHAR COM AS CRIANÇAS.//FUNCIONANDO JUNTO AO CENTRO SOCIAL URBANO, HÁ SALAS PEQUENAS, PORÉM CLARAS, COM MOTIVOS QUE AINDA CONSEGUEM DESPERTAR O INTERESSE DAS CRIANÇAS.//A MOBÍLIA É VELHA E NOS CORREDORES ESCUROS GRITA-SE MUITO.//UMA COZINHA

SALA PARA COORDENAÇÃO, É UM
PARQUE INFANTIL.//ESTE É O
UNIVERSO, ONDE AS CRIANÇAS CONSEGUEM
MESMO SEM MUITO RECURSO DE MATERIAL
E BRINQUEDO EXTRAVASAR SEUS ANSEIOS
E VONTADES, POR VEZES MASSACRADOS PELOS
SEUS RESPONSÁVEIS.//

UMA TURMA DE CRIANÇAS ENTRA ÀS 8 DA
MANHÃ E SAI AO MEIO-DIA, JÁ COM ALMOÇO
SEGUINDO DIRETO PARA A ESCOLA.//

A OUTRA TURMA ENTRA AO MEIO-DIA,
E SAI AS QUATRO DA TARDE E TEM
OS QUE PASSAM TODO O SEU DIA LÁ.//
SUAS ATIVIDADES VÃO DESDE A RECRE
AÇÃO ATÉ A APRENDIZAGEM SOBRE CO
NHECIMENTOS GERAIS.//

ALIMENTAÇÃO ELAS TAMBÉM RECEBEM,
NEM SEMPRE APETITOSA, MAS MUITO
DIFÍCIL DE SER CONSEGUIDA.//

JACQUELINE MAES DUTRA- COORDENA
DORA DO CEBEM DE SÃO VICENTE:
"BOM DE INÍCIO, NÃO É UMA DIFI-
CULDADE,É UMA REALIDADE,SÃO AS
CRIANÇAS,SÃO ASSIM MEIO REBELDES
E A GENTE TENTA FAZER UM TRA-
BALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO JUNTO COM
OS PAIS.//OUTRA DIFICULDADE ESTÁ
NO SETOR FINANCEIRO,A GENTE TEM
POUCO MATERIAL.//

E AS DIFICULDADES DE ALIMENTAÇÃO

QUE AS VEZES É POUCA, AS VEZES NÃO
DÁ."

A ESCOLA É UM OUTRO GRANDE PROBLE-
MA: AS CRIANÇAS PERMANECEM LÁ POR
QUATRO HORAS E QUASE SEMPRE
ESSAS QUATRO NÃO SÃO MUITO AGRADÁ-
VEIS.//O CLIMA DE COMPETIÇÃO ENTRE AS
CRIANÇAS É COMUM E ELAS SÃO TIDAS COMO IN
DISCIPLINADAS, REBELDES E DESINTERES-
SADAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA.//
CRIANÇAS QUE MAL SE ALIMENTAM, DORMEM
MAL, VIVEM SEM AUXÍLIO DE PAI E MÃE,
NÃO SE PODE ESPERAR QUE ELAS APREN-
DAM MUITO NESTAS CONDIÇÕES.// SÃO
CRIANÇAS QUE VIVEM EM FAMILIAS NUMEROSAS.
VIVEM PERAMBULANDO PELAS RUAS OU BISCATEAN-
DO PARA TRAZER ALGUM TROCADO PARA CASA.//
SOBREVIVER É META MAIOR.// A MÃE CUIDA
DA CASA, NÃO TRABALHA FORA, POIS NÃO TEM
COMO DEIXAR OS FILHOS.//A TV, QUANDO TÊM,
OU IR A MISSA; ESSE É SEU LAZER.//

DENTRO DA COMUNIDADE DE SÃO VICENTE, A
COMBEMI SEMPRE FOI BEM ACEITA.// PARA
OS PAIS É UMA FORMA DE MANTER AS CRIANÇAS
OCUPADAS E ALIMENTADAS.//

MAS BREVE A COMBEMI PODE FECHAR SUAS
PORTAS, JÁ QUE O MUNICÍPIO NÃO SE INTERES-
SA EM MANTE-LA E AUXÍLIOS DE ÓRGÃOS PÚBLI-

COS SÃO MINIMOS.//O PESSOAL TAMBÉM NÃO É ESPECIALIZADO,POIS NÃO HÁ QUEM PAGUE SALÁRIOS CONDIZENTES.//

É HORA DE CONSCIENTIZAÇÃO.//PRE-CIZAMOS NOS EMPENHAR NESTA LUTA.//OU NÃO ADIANTA O CONFORMISMO EM DOAR A ENTIDADE ALIMENTOS E PEQUENAS VERVAS.//TEMOS QUE REALMENTE ABRAÇAR ESTA CAUSA E,SE NECESSARIO FOR,MUDAR,DESDE SUA ESTRUTURA DE TRABALHO ATÉ A ENTRADA DE FUNDOS PARA MANTER A ENTIDADE.//

OS PROBLEMAS NÃO CANSAN DE APARECER// É COMUM O QUADRO - CRIANÇAS COM ANEMIAS E VERMINOSES CAUSADAS PELA SUBNUTRIÇÃO.

NOSSO CÓDIGO DO MENOR É VIÁVEL,MAS SÓ NO PAPEL,AS LEIS EM NENHUM MOMENTO PROTEGEM O MENOR QUE ESTÁ AI;ELAS VEM INTENSIFICAR O PROBLEMA.

TRABALHAR COM MENORES,SEJAM ELES CAREN- TES,ABANDONADOS OU COM PROBLEMAS DE CONDUTA NÃO É DIFICIL.// O QUE É PRECISO É QUERERMOS NOS MOBILIZAR PARA TAL.// VAMOS INVESTIR NELES E POR QUE NÃO?

SE CONTINUARMOS DE BRAÇOS CRUZADOS
O FUTURO DESSAS E DE MUITAS OUTRAS
CRIANÇAS PODE SER AINDA MAIS NEGRO
DO QUE JÁ É.O FUTURO DELAS TENDE A SER
CADA VEZ MAIS,UM PONTO NO ESCURO.//

SONOPLASTIA DE
ENCERRAMENTO 40'